

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Ballsta da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**O SR. MINISTRO DO INTERIOR**, fez uma patriótica alocução, na Sessão de Propaganda em Lisboa, no Teatro Nacional.

Disse o ilustre homem publico:

Vivemos no nosso signo. Portugal é o sol brilhante que ilumina esta quadra gloriosa da história da civilização. Cada homem é um soldado, cada soldado um navegador, cada português um herói, procurando para além da morte que, na Pátria eterna, dêle fiquem: «... memórias soberanas de quem ganha a vida perdendo-a».

O velho mundo começara a perder a espiritualidade e a alma dissipada e obscurecida, na orgia do mercantilismo e na vaidade de uma nova estirpe arrogante pela riqueza orgulhosa de um saber feito de fátua ilustração. E, como sempre que a vida se circunscribe ao gozo dos bens terrenos, e a alma adormece, logo a idéia da Pátria se reduz á singeleza e ao descuido das coisas vãs, das coisas que passam ao acaso, sem rumo, no acanhado limite dos sentidos.

Enquanto a Inglaterra e a França se debatem encarniçadamente, em guerra feroz e interminável; a Espanha luta com o mouro, a Itália e a Alemanha se subdividem em pequenos Estados emulos e rivais, Portugal vive a sua hora de grandeza, dada pela unidade nacional, que se fizera na identidade e na comunhão da mesma fé, das mesmas virtudes e aspirações, que se avigorava na luta contra os sarracenos, que os fortalecia na exacerbação do patriotismo, exaltado pela necessidade da vigilante defesa contra as ambições vizinhas.

Mar alto. Quem vive? Portugal.

Nós somos nacionalistas e havemos de sê-lo para a vida e para a morte.

Meus senhores. Ergueu-se o véu do tempo, o dia aclara. Eu vejo, neste momento, desfilar na nossa frente, em parada de continência, os soldados leais do movimento glorioso de 28 de Maio. São os clarins, mas não é desta vez a marcha de guerra que atrôa os ares e enche os corações de esperança na redenção da Pátria; o que ouço neste momento é o clangor revivificante e claro, alegre e harmonioso, de uma alvorada cheia de promessas ainda, mas já deslumbrante de realidades.

Para este novo movimento de emancipação, para esta bela revolução em marcha, que nos vai assegurar novos e altos destinos, temos um Chefe e temos uma doutrina.

Sigamos o Chefe com a fé na alma e a doutrina no coração. Já vamos no alto, a encosta tem sido áspera e dura, mas lá em cima, nas colinas sagradas da Pátria, nos Herminios, no Marão, no Promontório Augusto de Sagres, a alma de camponeses e marinheiros, que foram soldados e heróis, aguarda-nos com ansiedade.

Quem connôco sobe a encosta?

De-certo todos os portugueses de boa vontade, porque vamos á reconquista do Império e só lhes exigimos: aprumo moral, isenção e espírito de sacrificio.

Quem vive?

Salazar! Salazar na sua modestia de

## SERVIR A NAÇÃO

Disse, em Braga, o sr. dr. Manoel Rodrigues, illustre Ministro da Justiça: «o ciclo revolucionário está fechado; mas o espirito da revolução deve continuar nas almas para que nelas se gere uma mentalidade confiante nos altos destinos da Nação, na sua imortalidade, no seu valor humano e sempre secular.»

De facto, com a publicação do decreto-lei que mandou proceder á eleição da Assembleia Nacional, foi considerado fechado o periodo revolucionario—mas não deixam de estar atentos aqueles que acima de tudo querem que o esforço de oito anos da Ditadura se não perca, para bem da Nação.

Seria ilógico, na verdade, que os homens que deram ao paiz tanto esforço da sua intelligencia e uma boa parte da sua actividade pessoal, para que o paiz chegasse a este momento liberto das influencias e do espirito partidario que dominou durante umas dezenas de anos e se sobrepoz ao interesse nacional,—seria ilógico, na verdade, que se não andasse a manifestar que é necessário, para bem da Pátria, manter integro o espirito patriótico que fez sair da bainha a espada de Gomes da Costa e as daqueles seus camaradas que quizeram abrir caminho á politica do espirito e da intelligencia, promovendo as rialidades desta época de prosperidade, que não sofrem contraditas.

O espirito patriótico da revolução deve, efectivamente, continuar nas almas, e manifestar-se em toda a

actividade da Assembléa Nacional e na de todos que não esqueceram o conceito que lá fora se fazia de Portugal antes da revolução de 1926.

O chamamento a votar no próximo dia 16, que se está fazendo activamente, por todo o paiz a todos que acima das afeições partidárias sabem compreender os seus deveres civicos e patrióticos, não se faz em tom de guerra. Faz-se, sim, com a compreensão de que é conveniente aos interesses nacionais, que todos os portugueses cumpram o seu dever de concorrer ás urnas, mostrando que se interessam pelos progressos do paiz e que querem, com efeito, que se mantenha e que se desenvolva, a politica alta da Nação

Além de dever civico, é dever patriótico votar.

E é esse dever que está sendo lembrado a todas as consciências que sabem sacrificar ao bem da Nação as suas simpatias partidarias.

Nós estamos ao lado de Salazar, que interpreta, com raro patriotismo, a vontade firme dos portugueses que amam a sua Pátria e incarna, em si mesmo, as aspirações mais nobres do sentimento patriótico.

E devemos todos ter orgulho em servir o paiz, quando, como agora, todos os bem-intencionados teem um Chefe, que é Salazar, que diante de si mesmo outra coisa não vê que não seja servir, com o mais alto patriotismo, e abnegadamente, a Nação Portuguesa.

Marlo Silveira

cidadão, na sua grandeza de homem de bem, no seu orgulho de patriôta, no seu exemplo de vontade firme, de abnegação sem limite, e na sua clarividência de apóstolo e de mestre.

Quem vive?

Salazar! Pela honra de Portugal.

**O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA**, no seu memorável discurso politico, em Braga, disse:

Senhores:

O ciclo revolucionário está fechado; mas o espirito da revolução deve continuar nas almas para que nelas se gere uma mentalidade confiante nos altos destinos da Nação, na sua imortalidade, no seu valor humano e sempre secular.

São os mortos que mandam: mas os mortos que a morte desprendeu dos seus encerrros e purificou das paixões e dos appetites, deixando-nos a nós apenas a lembrança das suas horas de bondade e de sacrificio e de trabalho, das suas virtudes, enfim, e não os mortos que a reprovação pública matou, porque esses não são mortos, são fantasmas, não conduzem ninguém, não luzem nenhuma ideia, não definem nenhuma direcção.

E mandam os vivos também, mas só aqueles dos nossos contemporaneos que souberam criar na alma dos seus concidadãos ideias e sentimentos que enobrecem os caracteres, e integram as massas num pensamento dignificador, definindo as diretrizes que conduzem ao progresso dos povos.

Para esse ideal todos devemos ca-

minhar num cortejo que encha sempre uma página na história

Adiante de nós vão todos os que guardaram até á morte a chama viva da Pátria, atraz de nós todos os que na sucessão dos seculos sem fim a souberem defender das paixões ruins e dos vendaveis da sorte.

**O SR. DR. LOPES DA FONSECA**, nacionalista de nome consagrado, na mesma Sessão do Teatro Nacional, em Lisboa, disse:

A eleição da Assembléa Nacional, apresenta a oportunidade para o povo português demonstrar ao Governo a sua gratidão. E o Governo merece-o. Recordou um discurso proferido há anos, quando sobraçava a pasta da Justiça o no qual afirmou: A Ditadura não tem fim—tem fins. E quando tiver cumprido a sua missão, deixará garantida, por sucessão a continuidade da sua obra.

Isso disse-o então e digo-o hoje. A Ditadura Nacional não terminou, porque garante atravez dos seus legitimis órgãos legislativos essa continuidade.

Sucede com ela, exactamente, o que sucede com os pais que gozam a imortalidade atravez dos filhos.

Podem os cidadãos ir votar os candidatos á Assembléa Nacional com o legitimo orgulho de que praticam um acto de fé.

E' enorme o caminho percorrido desde o movimento glorioso do 28 de Maio. E' natural que nós próprios nos não apercebamos da sua grandeza. Os pais nunca veem o crescimento dos filhos. E' preciso que os estranhos deixem de os ver por largo tempo e no-lo digam depois, quando os voltam a ver. Com o nosso paiz passou-se o mes-

mo. Quem deixou de nos ver? O Mundo, que por largo tempo, porque continuamente nos sabia em desordem, resolveu fechar a sua janela aberta sobre nós para que com o nosso ruído não perturbássemos a sua laboração.

Quando furtivamente, de quando em quando, abria essa janela, via entrar por ela um foragido politico ido de Portugal.

Passaram-se os anos sem darmos sinal de nós. Pensou talvez o Mundo que nos houvessemos mudado. Mas não—viviamos no mesmo lugar, trabalhavamos, progrediamos.

Primeiro foi o espanto. Depois auscultou-nos e veio a admiração sincera pelo que havíamos feito. Salazar erguera-se a tal altura que da planície fizera uma montanha e a sua sombra projectava-se no espaço. Portugal resuscitara para a consideração internacional.

E a fechar:

Senhores. Creio firmemente no futuro da nossa Pátria. Creio firmemente que ainda poderemos dizer, como Camões nos Lusíadas:

«Eis aqui no cume da cabeça da Europa todo o reino Lusitano».

### Obras da Ditadura Nacional

Até 1926—

Edificios publicos desprezados—Ruínas.

Actualmente, em cada ano: 4.000 contos para escolas primárias.

1.300 contos para edificios.

15.000 contos para obras novas.

1.600 contos para reparações.

## OS DOIS DECÁLOGOS

Enquanto alguns colaboradores fazem aqui, neste jornal, neste campeão bairrista e nacionalista a política da verdade contra a mentira, a política da ordem contra a desordem, sob a égide e signo de Salazar o Homem mais grande deste país pequeno, eu vou por outro caminho, propagando a fé nas almas e a higiene nos corpos...

Almas são em corpos são e tudo quanto a Igreja exige dos seus filhos, para que sobre eles não pese já mais aquele anátema com que Jesus Cristo feriu os hipócritas e farizeus, que viviam das aparências e exterioridades, isto é, mais das palavras do que das boas obras: «Sepulcros negros caiados por fóra».

Porque, meus caros leitores, aqui como em toda a parte, há ricos que têm a alma mais suja do que os pobres, sordidamente vestidos, têm o rosto...

Para se ter fé na obra ingente desse gigante das finanças que se chama SALAZAR, é preciso que os seus partidários cumpram, praticamente, todos os artigos do seu *Decálogo* político. Da mesma forma para cada um ter fé e esperança na salvação da sua alma, não basta dizer-se católico e cristão, é preciso ser um verdadeiro prosélito de Cristo-Rei, cumprindo, praticamente, insofismavelmente, todos os artigos do seu *Decálogo*: «Amarás ao Senhor teu Deus e ao próximo como a ti mesmo».

Ninguém, nenhum português pode ser bom cidadão e bom cristão se não cumprir fielmente a doutrina destes dois Decálogos: Um para bem servir a Deus e outro para bem servir a Pátria.

Mas deixemos, por agora, o *Decálogo* político, para aqueles que têm por missão esclarecer o povo sobre as vantagens e virtudes cívicas, enquanto eu me vou entregar de alma e coração, na análise do *Decálogo* cristão.

Quem são os católicos que o cumprem? Quem ama o seu próximo como a si mesmo? Quem dá de comer aos filhos dos operários e aos próprios operários doentes e sem trabalho? Quem veste os nus e agasalha os pobres nesta quadra fria e gelada?

Os que querem não podem e os que podem não querem.

Triste e lamentável paradoxo!

Eu conto já as razões que me levaram a fazer estas breves considerações.

Foi há dois anos. Num dia frio e chuvoso, assistia à encerração do S. S. na Igreja do Recolhimento do Menino Deus. Ao acabar a cerimónia do culto, a digna e zelosa Directora desta Casa de Caridade e Creche D. António Barroso, — que alberga e alimenta perto de duzentas criancinhas de ambos os sexos, filhas dos nossos operários e gente humilde, — chamou a minha atenção para estas flores de carne em botão a desabrocharem para a vida, pedindo-me que, fizesse neste jornal um caridoso apelo aos corações generosos dos barcelenses, ricos e remediados, para que, em nome do Deus-Menino e do seu servo o grande Apóstolo missionário D. António Barroso, enviassem àquele Recolhimento, algumas peças de roupa usadas, tudo que pudesse servir para agasalhar e cobrir a nudez das criancinhas que lhe foram confiadas.

O apelo faz-se aqui com certa retumbância, pedindo a todas as senhoras que remechessem as gavetas das cómodas e dos seus guarda-roupas, arca e baús, e fizessem de todas as peças de roupa velhas e usadas, um volume, uma trouxa e a remetessem ao Recolhimento.

Triste é dizê-lo e vergonha confessá-lo! Com excepção de duas ou três almas bem formadas ninguém mais ouviu o nosso apelo. Foi como a voz que chama no deserto.

Serei desta vez mais feliz? Acaso as

## A defesa da Nação

Uma nação bem organizada que deseja conservar o seu nome e o seu lugar e desenvolver-se em todos os ramos da sua actividade productiva, tem de respeitar a sua unidade, e cultivar aqueles processos de administração e direcção, que contribuem para apurar todos os afinados que caracterizam e unem um povo. A unidade é a maior e a melhor força de uma nação, como a desordem é a sua maior fraqueza.

A ordem é uma natural resultante da unidade e a desordem a consequência da divisão de interesses e paixões. Da unidade surge a paz; da divisão surge a guerra. Quando um país não mantém e não defende a sua unidade decai na desordem e nas lutas que amortece e desvirtuam o seu papel e a sua função na vida universal, desacredita-se, amesquinha-se e diminui-se.

Uma nação, sobretudo nos períodos atribulados de apreensões, ameaças e perigos, como o que vai correndo, tem de caminhar unida, forte e consciada do seu interesse e da sua finalidade. O desordenado desvairamento das lutas internas, em que os vários chefes tomam atitudes de réculos selvagens rodeados de escravos, possui o carácter, por vezes desgraçadamente, o aspecto de traição a favor de inimigos estrangeiros ou de uma verdadeira invasão estrangeira.

Chega a ser inconcebível que os povos, que querem viver, engrandecer-se e impôr-se e que têm deveres de dignidade para consigo próprios e para o seu passado, se combatam com rancor e se diminuam em campanhas de descrédito em encontros fraticidas.

E' que hoje a vida agitada de uma nação, que adoptou ou á qual foi imposta o regime demo-liberal, contrariando o seu nacionalismo, toma as feições mais repugnantes. O assassinato, o fogo posto são actos vulgares, que os defensores dos que os praticam ou aqueles que aproveitam cinicamente as suas vantagens materiais, classificam de momentos de exaltação

tratando os seus autores raramente castigados como irresponsáveis da sua loucura!

Outro crime que surge sem o menor reboço, em toda a hediondez da traição e do matricídio é o de combater, trair e renegar a própria pátria, em conclusos com estrangeiros e ainda massacrando-se no mais repulsivo dos cinismos de idealistas da *humanidade*; este comunismo ou anarquismo e internacionalismo são, em geral, orientados por judeus, que pessoalmente se aproveitam do caso e que por não terem pátria odeiam os que a têm e não sentem o elevado sentimento de amar. Outro crime é o de perseguir e ofender a religião, por ser aquele mais forte fundamento de fraternidade e comunhão de sentimentos e inteligências. E' certo que a religião impõe deveres que incomodam e contrariam os traidores, os ambiciosos e os perversos. A religião condena e evita o egoísmo, o mercantilismo, o individualismo político, as mentiras e os ludibrios da Liberdade, as paixões desordenadas, o orgulho e ambições desmedidas, a vergonhosa e afrontosa desigualdade da igualdade, os ódios e a desordem da Fraternidade política, a do tiro, de bomba e de punhalada. Eis a razão porque incomoda os *bondosos* idealistas que defendem a liberdade de pensamento, isto é, a obrigação de pensar erradamente como eles, escravizando as consciências e iludindo os ignorantes e os néscios.

Toda esta desordem, todo o atentado contra a unidade provém da mesma origem demolidora mais ou menos lata, sob designações e processos distintos, mas que na essência possuem uma índole e um objectivo comuns.

E' a hora de defender com toda a energia e patriotismo a unidade nacional como o mais sagrado património do passado e a mais forte garantia do futuro, e ainda como a forma de fortalecer e engrandecer o país no mesmo pensamento de ressurreição e no mesmo sentimento de sacrifício e de fé.

## «Dili»

Chegou a Nova Gôa, capital da nossa província indiana, o tenente Humberto da Cruz e o mecânico Lobato que, num só vôo, ligam Allahabad a Nova Gôa—1.450 quilómetros.

A modificação do trajecto, pelos tripulantes do «Dili», foi feita devido ao grande interesse que tinham em festejar o 1.º de Dezembro em terra portuguesa.

Conseguiram esse desejo, fazendo numa tirada o que tinham previsto em 5 num total de 3.012 quilómetros, não sem isenção de perigo por terem de atravessar a região misteriosa do centro da Índia, sem a mínima garantia para os aviadores.

Humberto da Cruz, num telegrama para «O Século» diz: «atravessamos toda aquela maravilhosa região central da Índia, coberta de flôres densas e multi-seculares, onde uma aterragem forçada representaria a morte certa».

«Com Deus pela Pátria» é a divisa que engalana o aparelho; que Deus o proteja, são os nossos votos.

## Ao Sr. Inspector Primário

Na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, não funcionam as 2.ª e 3.ª classe por falta de professores.

Não haverá forma de remediar isto? Parece-nos que havendo tantas professoras sem colocação, facilitimo seria preencher essas faltas.

## Ponte de Ninães

Dum nosso amigo de Barcelinhos, dos poucos que se interessam pelo bem do povo da sua freguesia, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do «Noticias de Barcelos».

Apesar dos protestos feitos pelo «Noticias de Barcelos» contra o abuso levado a efeito pelo sr. Francisco Martins que, fazendo uns poços e mina, prejudicou dessa forma a água da histórica Fonte de Ninães, continua sem solução, não havendo quem tome a sério, tão grave e alto prejuizo que essa obra causou.

O povo da freguesia de Barcelinhos considera essa obra uma afronta e é de um prejuizo incalculável, pois fica esbulhado de uma água de tanta fama, pela sua bondade e frescura, que várias pessoas de fóra da freguesia a mandam aí buscar para seu uso diário.

A Junta, legitima representante do povo da freguesia, é que compete defender essa água, fazendo entrar na ordem quem abusivamente está fora dela. Mas que faz ou tem feito a Junta?

Até agora, nada.

Mas lembramos-lhe que a sua falta de acção representa um acto verdadeiramente criminoso e de que lhe podem ser pedidas responsabilidades. Os direitos do povo são sagrados e tem de ser respeitados, não podendo ficar á mercê da *gana* de qualquer cidadão.

Sobre o ponto de vista de se dizer que o sr. Francisco Martins com as obras feitas não prejudicou a Fonte, são histórias. Está provado que desde que essas obras foram iniciadas a água faltou, mais do que uma vez, na Fonte conforme já o «Noticias de Barcelos» relatou nos seus numeros anteriores e ainda no dia 14 do passado mês de Novembro—uma quarta-feira que esteve de verdadeiro inverno—pessoa amiga nos veio convidar para ir ver a água da Fonte que nessa ocasião aí corria—toda barrenta, imprópria para consumo, coisa que *at nunca se deu*; igual facto foi verificado no passado domingo tendo até sido colhida aí uma garrafa dessa água toda barrenta, que se conserva em nosso poder e que bem mostra e patenteia o que se tem afirmando.

E' então a obra não prejudica a Fonte?

A sério ninguém o pode afirmar.

Reclamam-se inercias e imediatas providencias; não podemos estar com paliativos, com considerações... com respeito... por mais tempo. Um assunto tão grave como este, não se pode deixar ficar suportado nos poços e mina do sr. Martins.

A Junta tem de agir e compete-lhe fazê-lo; não precisa para isso de autorização de ninguém; é um acto de sua competencia e que a lei lhe confere.

Porque espera? Francamente, não sabemos.

(a) Um leitor do jornal.

Tem muita razão, mas o seu protesto não passa da *voz de que clama no deserto*.

O *esbulhador*, como sabe, é um que *vive bem* e há muitos que vão pela *beiza* e por isso são capazes de achar o melhor possível toda aquela ignóbil patifaria.

## Obras da Ditadura Nacional

Até 1926—As populações rurais viviam abandonadas pelo GOVERNO.

ACTUALMENTE: O GOVERNO tem concedido 15.000 contos por ano, para estradas municipais, fontes, lavadouros, caminhos, etc.

## PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Temos imensa pena que *Noticias de Barcelos* não comporte a reprodução na íntegra do discurso que o deputado francês Adrien Dariac proferiu há alguns dias no Parlamento da França, quando ali tratou do assunto político que preocupa aquela nação—o fortalecimento das atribuições do Poder Executivo e principalmente das do Presidente do Conselho que é, no dizer de Dariac, um dos traços característicos das novas constituições:

Não podem os adversários da política da Ditadura Portuguesa sequer insinuar que o discurso de Dariac fora pago pelo Secretariado da Propaganda, como por vezes dizem, quando na imprensa estrangeira são feitas referências elogiosas a Portugal, á actividade e competência de Salazar, á nossa situação económica e financeira e ás reformas administrativas e sociais que o Estado Novo tem operado.

Temos de limitar-nos a focar e reproduzir algumas, bem poucas, das afirmações e críticas elogiosas do deputado francês á politica da Ditadura Nacional.

Encontramos, porém, no *Comércio do Porto* de 1 do corrente, feito o resumo compatível com o espaço que podia ser ocupado por nós, e, por isso mesmo, reproduzimos:

«Adrien Dariac fez há pouco no Parlamento francês um importante discurso sobre a reforma do Estado, preconizada por Doumergue e á necessidade de se dar á presidencia do Conselho naquele país maiores e mais latos poderes.

Para isso levou até á Camara francesa o exemplo do que se passa nas nações onde há governo há autoridade e governo de prestigio.

Citou alguns como a Alemanha, Bélgica, Grã-Bretanha, Italia, Polónia, e Checo Eslovaquia, referindo se por último a Portugal,

A referência ao nosso país é de todas a mais pormenorizada, a que maior demora na análise lhe mereceu.

A sua extensão—ocupa nove páginas no boletim da Camara dos Deputados; não nos consente que a demos na íntegra. Vamos porém, referir os principais passos.

Servindo-se dos discursos de Salazar e das afirmações feitas por este a António Ferro, cujo livro cita frequentemente Dariac, proclamou em pleno parlamento francês a superioridade do Estado Novo, da obra de Salazar que salientou como um exemplo digno de ser estudado pelos seus compatriotas.

Referindo-se á nossa ditadura afirma: «A Ditadura portuguesa não é de facto uma Ditadura de *panache* ou de força, e muito menos de ideal nivelador. E' antes a ditadura da razão. E, sob este aspecto é inimiga de todas as perseguições inúteis. Despótico até um certo ponto, mas indiscutivelmente esclarecido o regime adoptado pelo novo português não nos provoca nem suspeições nem movimentos de repulsa ou reprovação. Ao contrário suscita a nossa curiosidade e merece ser estudado.

«Assim, antes de o analisar nas suas relações com a organização da Presidencia do Conselho e as principais disposições da nova Constituição portuguesa que interessam ao problema da transformação do Estado, actualmente na ordem do dia, talvez não seja inútil dizer algumas palavras sobre o espirito que presidiu á construção da sua legislação, dos princípios que informam as suas disposições e as mais originaes, da orientação psicológica que lhe foi dada.

Continua na 6.ª página

## Barcelos progride?

Mais noticia do que comentario, não deixam, contudo de cair bem sob o titulo as linhas que vão lêr-se.

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos, ainda, como é natural, na fase de organização de serviços, começa a poder traduzir em acção externa os resultados do estudo de alguns dos problemas de sua competencia legal.

Numa epoca da vida nacional em que o Chefe do Governo proclama o primado da politica de espirito, dever tinha a Comissão de Iniciativa de Barcelos de dar a tal politica atenção muito especial.

Demais, essa politica, muito especialmente no caso presente, tem efeitos directos de ordem material pelo que respeita á atracção de visitantes cultos á nossa terra.

E não é de esquecer, ainda, que nas coisas que se prendem com essa politica, ou que dela derivam, Barcelos tem querido, com extremos de boa vontade dedicadissima, suprir faltas que só é possível evitar, ou pelo menos atenuar, com uma cautelosa distribuição de actividades.

Todos os esforços são uteis desde que sejam animados de boa intenção, e sejam devidamente coordenados.

Tem andado muito esquecida esta segunda condição, e, desde que uma entidade oficial, por cumprimento de dever, toma sobre si o encargo, grave falta cometeria se a tal condição não desse a devida importancia.

Tem Barcelos, na cidade e no concelho, alguns monumentos nacionais, assim classificados. Tem, mais, outras construções merecedoras da mesma classificação ou, pelo menos, da de utilidade publica, que as coloque em um regimen de protecção capaz de evitar a sua ruina ou adulteração. Tem ainda, concentrados sob deficiente garantia ou dispersos, muitos objectos de arte ou de curiosidade, que justo é sejam convenientemente classificados e arrecadados.

E ha aspectos, paisagens, pontos de vista, que importa defender e melhorar.

Ponderando tudo isto, e não tendo o Municipio de Barcelos um pelouro de serviços culturais, com os organismos proprios, a Comissão de Iniciativa, dentro das suas atribuições legais, resolveu organizar e tais serviços, pô-los em marcha e, quando tenham atingido, por assim dizer, a fase de desenvolvimento consolidado, entrega-los ao Municipio, para seu lustre e honra de Barcelos.

Organizou, para tal fim, uma Sub-comissão cultural, com o encargo de elaborar o inventario das reliquias historicas, monumentos, obras de arte, objectos de curiosidade, etc.

Essa Sub-Comissão, a que, apenas para reforço do seu caracter official, preside o presidente ou um delegado da Comissão de Iniciativa, será a base da organização do futuro Museu Municipal de Barcelos, com as suas diferentes secções, devidamente organizado e instalado convenientemente, e assegurado por todas as respectivas garantias legais.

A escolha dos nomes presidiu o criterio mais rigoroso da competencia legal e provada, que, por maior facilidade, veio coincidir com a mais perfeita idoneidade moral e não menos provada dedicação barcelense.

Por tal Sub-Comissão, a Comissão de Iniciativa recolherá a colaboração de todas as pessoas de boa vontade que, sinceramente, queiram colaborar, cada qual conforme as suas possibilidades, nesta obra de progresso barcelense.

Qualquer dos componentes da Sub-Comissão recolherá as informações e orientará qualquer boa vontade.

O senhor Administrador do concelho, numa inteligente e patriótica compreensão, já pôz a coadjuvação das autoridades suas subordinadas ao dispôr da Sub-Comissão, outro tanto tendo feito o Rev.º Arcipreste relativamente aos rev.ºs parocos.

A Sub-Comissão é composta por dois titulares da Associação dos Arqueologos, o presidente do Grupo Alcaides de Faria, agregado daquela Associação, e um professor de ensino tecnico e artista especializado.

São os srs. major Mancelos Sampaio, drs. Teotónio Fonseca e Miguel Fonseca e prof. Eleuterio Cerdeira, as pessoas que, acedendo á solicitação da Comissão de Iniciativa, vão prestar o patriótico serviço de, salvando os valores culturais materialmente representados dentro do concelho de Barcelos, tornar possível que a nossa terrinha possa oferecer aos seus visitantes um notavel motivo de atracção que, ao mesmo tempo, constituirá uma demonstração de superioridade do nivel cultural barcelense.

Congreguem-se, pois, todas as boas vontades que tem campo aberto para o serviço da nossa terra, e com a garantia de util aproveitamento das suas dedicações, com justiça a todos, como é norma inflexivel da Comissão de Iniciativa.

J. P.

## União Nacional

### Reunião da Comissão Municipal

Tendo reunido em sessão ordinária, a Comissão Municipal da União Nacional ocupou-se de assuntos que se prendem com o próximo acto eleitoral e tomou conhecimento de vário expediente e verificou que em tôdas as freguesias do concelho prosseguem com actividade e entusiasmo os trabalhos das Comissões e dos elementos nacionalistas, que se preparam para concorrer á eleição da Assembléa Nacional.

Aprovou a constituição das seguintes Comissões de Freguesia da União Nacional:

De **Midões**, constituída pelos srs.--Joaquim Coelho da Silva, José David de Azevedo Araújo, José Coelho da Silva, António Coelho e Joaquim José Simões.

De **Pouza**, constituída pelos srs.--João Loureiro da Eira, Joaquim Ferreira de Araújo, Manuel Pereira Ribeiro, Manuel José de Araújo e António Luís de Magalhães.

## FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

## Em honra da Padroeira de Portugal

Na Matriz principiou hontem o Tri-duo de praticas religiosas, ás 16 horas, pelo Snr. Padre Americo Nilo, distinto orador sagrado, preparativo da festa que a Congregação Mariana (Senhoras) promove em honra da Imaculada Conceição.

No sabado, ás 8 horas, Comunhão geral e ás 11 horas missa Solene com sermão e no fim benção do Santissimo Sacramento.

Na Igreja da Santa Casa de Misericórdia a festa principia ás 15 horas com a exposição do S.S. Sacramento, recitação do Terço e em seguida o sermão, ás 3,30 e não ás 4 horas como noutra noticia se diz.

## DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

## Conferência

No próximo sábado, no Circulo Católico de Operários, desta cidade, realiza uma conferência o sr. Antonio de Lemos Salta, distinto aluno da Faculdade de Medicina e vice-presidente da Associação dos Estudantes Católicos do Porto.

E' de prevêr que no sábado o Circulo Católico tenha uma grande assistência porque o conferente, é um novo cheio de talento, uma esperança ao serviço da igreja católica e da ciência.

## Obras da Ditadura Nacional

Até 1926:

Estradas intransitáveis.  
Transportes difíceis.

Desde 1926:

1.050 quilómetros de novas estradas.  
4.200 quilómetros de estradas restauradas.  
110.000 contos por ano para ESTRADAS.

## BLOCO BARCELOS, L.<sup>DA</sup>

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

Ainda sobre os acontecimentos de Espanha

## TRAIADORES!

Não cessa o ódio de certos reviharistas da má índole á obra patrioticamente reconstrutiva da Ditadura, do Estado Novo, do Governo Nacional. Por todos os modos e feitios, pretendem abate-la, empregando os meios mais perversos e ignóbeis.

Até aqui a calúnia, a difamação, o boato tendencioso e vil, eram as armas predilectas desse grupo infame de saltimbancos políticos. Porém, como isso não bastasse, redundando pelo contrário, em prestígio e consolidação daquilo que eles, mais que tudo, execravam, ei-los agora—ha bem poucas semanas—nestepiano íngreme da ignominia, dispostos a tudo que de mais baixo a traição lhes sugeriu, até chegarem á convicção de que uma aliança com as extremas esquerdas espanholas, para a implantação do comunismo na península, atingiria fatalmente o alvo, quere dizer, derrubaria infalivelmente a situação política do Estado Novo.

Infames e covardes! gatunos e conspurcadores da própria honra da Pátria!

Os meios empregados, os processos escolhidos, as torpes maquinacões, concebidas e empreendidas na sombra de canto estranho, nada os escrupulisava, porque de tudo isso resultaria o ponto final ambicionado: o descalabro, a ruína fulminante do Estado português. Que viesse, depois, a sangreira da Rússia, com o horroroso quadro das suas atrocidades; que Portugal para sempre se esfrangalhasse na satânica engrenagem de Staline e dos seus; que a civilização latina, em que sempre viveu, se robusteceu e encheu de glória a grei lusitana, passasse a ser, entre nós, como a vaga nebulosa de um passado remoto; que a instituição multi-secular da Família ruisse; que os sagrados princípios do homem e da Terra, do Trabalho e da propriedade, da dignidade e do Amor, tudo se desmorrionasse feito em pó, para dar lugar a uma outra escravatura, cem vezes mais violenta e odiosa que a pagã—outra coisa não representa a fórmula politico-social de Moscovo; que tudo isso viesse, e tudo isso seria bem-vindo... «se o Estado Novo irremediavelmente se perdesse.»

Traidores! Abjectos traidores!

Até onde pode chegar o tenebroso espirito de vingança! Até onde podem emporcalhar os negros sentimentos do despeito?

Não pode haver justificação. Nem, sequer, uma parcela daquela evangelica piedade, que manda perdoar aos que erram. Tudo tinha sido maduramente premeditado, congeminado, preparado nos minimos detalhes e nas mais sinistras condições! Não é produto da irresponsabilidade de mera irreflexão de momento. Sabiam bem, sabiam demais o que queriam, quais as consequencias naturais do seu acto, se ele conseguisse medrar.

Todavia, a Providencia, que nunca nos abandonou, ainda vela, como outrora, pelo noberrimo Destino da grei. E todo o mal proveniente dessas perfidias, desses canibalescos golpes, só neles recai e só a eles vai alimentando a fomalha da eterna expiação.

Z. de J. F.

### Farmacias de serviço

Domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias João Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

# VIDA NOVA

Foi com louvavel sinceridade e prudência justificada que na *Nota Officiosa* de 23 de Outubro passado o Governo avisou o País de que tanto na Assembleia Nacional como na Câmara Corporativa a convocar proximo, os encarregados de legislar ou de formularem o seu parecer sobre os projectos apresentados não podem ser pessoas empenhadas em reproduzir de qualquer forma um *passado condenável*, ou em anular as realizações que o Estado Novo levou a cabo. Al se declarava, ainda, a propósito, que se há quem, porventura, sinta o desejo ou nutra o receio de que venha um dia a dar-se tal *subversão da lógica politica e patriótica*, pode esse alguém desiludir-se ou abandonar as suas justas apreensões, pois tal não virá nunca a suceder.

E semelhantes disposições governativas não significam de modo algum,—conforme na mesma *Nota* se esclarece—que o eleitorado não disfrute de inteira liberdade de voto, ou que se venha a exercer qualquer forma de coacção sobre a sua consciencia. Significa, apenas, que os meios a empregar hão-de tender, a que se consiga a formação de um *instrumento de trabalho e colaboração util*, e jamais de um *foco permanente de agitação e desordem*.

Doutro modo não procederia qualquer Governo cõscio dos seus deveres, nem lho permitiria a Nação, desejosa de tranquilidade e progresso material.

Não é, pois, para restaurar o parlamentarismo falido, que vão reunir-se dentro em breve os colégios eleitorais; não é para ressuscitar tão nefasta instituição que vão ser chamados ás urnas os homens—bons de Portugal. Ninguém esqueceu ainda o que foi esse Parlamento de triste memória suprimido há mais de oito anos, para que de ânimo frio possa pensar no seu retorno catastrófico. Basta lembrar os comentários da imprensa diária, por ocasião do seu desaparecimento, e logo teremos presentes os malefícios da sua acção na politica nacional.

Assim, escrevia o jornal *A Tarde*, nessa altura: «O Parlamento morreu, de facto, de inanición. O seu organismo, gerado já com taras hereditárias, deixou se mais tarde contaminar com outros virus destruidores; que bem cedo deram a prova provada de que a sua vida seria não só esteril, mas prejudicial ao país e ao regime. Por enquanto ainda é cedo para se verificar a sua acção—muito embora já lhe estejamos sofrendo as consequencias.»

O insuspeito *Diário de Lisboa* limitava-se a noticiar que se havia fechado o Parlamento, «após excessivas sessões da mais completa inutilidade.»

O *Rebate*, aconselhava o Governo a que não convocasse o Parlamento

para o dia que se marcara, acrescentando com notável desassombro e muita ronha:

«Decrete, imediatamente, as faculdades de que o executivo precisa para receber as receitas e solver as despesas públicas—e não se incomode com o resto. Tem a seu lado, entusiasticamente, para o apoiar, toda a população honrada e laboriosa do país.»

Pelo visto, o que mais interessava os elementos da extrema esquerda, era que o contribuinte pagasse e as clientelas se mantivessem bem pagas pelo Poder... Quanto á convocação de novas Cõrtes não era pressa...

O *Correio da Manhã* referia que se enterrara o mostrengo, «depois de ter sido durante mais de três anos um flagelo para o País, o Parlamento republicano, saído das urnas, na urgência de um Governo presidido pelo sr. Cunha Leal.» E aditava: «E' pouco tudo quanto de mau se diga d'ele e da sua obra, desde o primeiro ao ultimo dia em que funcionou.»

O jornal *O Dia* informava, unicamente: «Estoirou ante-ontem ridicula e vergonhosamente, o monstro parlamentar, entre a inanición da Câmara dos Deputados, que morreu de síncope, e a cordealidade grotesca do Senado.»

E o próprio *Primeiro de Janeiro* não se eximia a dar nestes termos a noticia do encerramento da assembleia: «Terminou, enfim, a sessão legislativa e nas condições previstas. Uma autentica miséria. Jamais o Parlamento teve uma morte tão desgraçada como esta, para a politica do regime e para os interesses do País. Não deixa saudades, pois nem ao menos no final procurou fazer esquecer os seus erros, que não são poucos.»

A sessão da Câmara dos Deputados terminou por falta de número, para não fugir á regra, e para maior gravidade, provocou essa falta para não dar ao Executivo os necessários meios de vida. Já é ter em pouca conta as suas responsabilidades.»

Mas que responsabilidades eram, afinal, as dessa assembleia anonima, irresponsavel, que exerceu a mais nefasta das ditaduras na vida politica e social do País? O mal era mais da própria instituição do que dos homens que a compunham, a maior parte deles perdidos naquele *manicômio parlamentar*, como lhe chamou o «Século» num libelo formulado há mais de um ano.

Não... A nova Assembleia a constituir, em nada pode parecer-se com o Parlamento que tivemos e que ninguém, por certo, desejaria que ressuscitasse do túmulo a que baixou. Paz á sua alma peccadora, que a palavra de ordem está dada.

E' portanto necessário que todos secundem os desejos do Governo, para se entrar em vida nova.

## O dia 8 de Dezembro

Foi há 80 anos. O imortal Pontífice Pio IX, desterrado em Gaeta, no dia 8 de Dezembro de 1854 decretou e anunciou ao mundo que a Virgem Santíssima, por uma graça divina, fóra isenta do peccado original desde o primeiro instante da sua Conceição.

Era esta a crença geral da Igreja, que datava de séculos, e na nossa Pátria estava ela bem arreigada, pois desde os primeiros alvares da nacionalidade Portugal foi a Terra de Santa Maria.

D. Afonso Henriques doou á Sé de Lisboa, em 8 de dezembro terras e rendas pela devoção que tinha á Imaculada Conceição da Virgem.

Nas Cõrtes d'Elvas, no reinado de D. Sancho II, foi a Imaculada Conceição aclamada Padroeira do Reino, prometendo todos «defender a sua pureza até derramar o sangue e perder a vida.»

A rainha Santa Izabel obteve a paz entre o rei D. Diniz, seu esposo e o filho pela intercessão da Imaculada Conceição, sendo a seu pedido instituída na Sé de Coimbra a festa da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem, no dia 8 de Dezembro.

Reis e rainhas, príncipes e infantes de Portugal, todos tinham grande devoção e a mais ardente fé nesta prerogativa que só á Mãe de Deus foi concedida: a sua imaculabilidade desde o primeiro instante da sua conceição.

D. João IV, em 25 de março de 1646, jurou e fez jurar em Cõrtes, a confissão da Imaculada Conceição da Virgem Maria, declarando—a Padroeira do Reino.

A Universidade de Coimbra, em julho do mesmo ano, jurou defender, pregar, ler e ensinar a mesma prerogativa de Maria Santíssima, que hoje é dogma de fé, confirmado até pela própria Virgem, quando da sua aparição á, hoje Santa Bernardette, por estas palavras: «Eu sou a Imaculada Conceição.»

Virgem Santíssima! Padroeira desta Paiz por vós abençoado!

Não desvieis nunca os vossos misericordiosos olhos desta Pátria que tanto vos ama e que é e será sempre a Terra de Santa Maria, pois «enquanto houver portuguezes, tu serás o nosso amor.»

### Fundo do Desemprego

Até ao dia 10 é paga a percentagem devida pelo Fundo do desemprego.

### Nossa Senhora da Conceição

No proximo sabado, 8, na Igreja de Santa Casa da Misericordia, realisa-se a festividade em honra da Imaculada Conceição.

As 10 horas missa solene e exposição do Santissimo Sacramento que ficará em lausperene até ás 16 horas em que haverá sermão pelc Rev. Americo da Costa Nilo, que é sempre escutado com agrado, Tantum—Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

### Obras da Ditadura Nacional

De 1910 a 1926—A Dívida Flutuante passou de 83.000 contos a 3.675.000 contos.

De 1926 a 1934—A Dívida flutuante passou de 3.675.000 contos a ZERO.

Estenúmero foi visado pela Comissão de Censura

### SOCIEDADE

#### Aniversários Fazem anos

Amanhã: a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão e o sr. Herculano de Azevedo Nunes Pereira.

Dia 8 o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho.

Dia 9—o sr. Dr. Teotonio José da Fonseca.

Dia 10—o sr. Aurelio Ramos e o menino Carlos Eduardo Matos Viana Lopes.

Dia 11—o sr. Teofilo Augusto Pereira Vilas-Bôas.

Não há favores que se sobreponham aos deveres da consciencia. Em outro tempo o voto era, em muitos casos, retribuição de favores recebidos. O Estado Novo quere que deixe de ser favor para ser cumprimento de dever civico.

# Recordando principios

Por conter materia doutrinaria que uma vez mais confirma os principios que influenciam a orientação dos catolicos no terreno politico—orientação bem conhecida tanto mais que obedece sempre ás instruções da Igreja—com a devida venia reproduzimos das *Novidades* de 27 de Novembro passado o artigo que se segue, que bem merece ser lido e meditado por todos os catolicos, para os guiar no actual momento politico portuguez. As *Novidades* são o orientador autorisado dos catolicos, pois que sempre ali se exprime opinião conveniente aos interesses de Deus e da Patria:

De varios pontos nos solicitam esclarecimentos sobre a attitude a tomar em face do sufrágio popular convocado para o próximo dia 16 de Dezembro. A quantos se nos dirigiram e a outros, que porventura desejassem fazê-lo, daremos aqui, publicamente, a resposta que deriva, não de um juízo arbitrário ou simplesmente prudencial, mas duma natural consequência dos principios invariavelmente defendidos, tanto nas bases do Centro Católico, como noutros documentos officiais, de todos bem conhecidos.

Prescrevem esses principios o dever da cooperação com o poder público e condenam a indiferença diante dos grandes problemas que interessam ao bem comum, ou a abstenção dos direitos civicos. Figura, entre estes, o direito de voto e todos recordam a repetida fórmula que exprime a obrigação moral dele decorrente: «os catolicos devem votar e votar bem».

Estes principios não flutuam á mercê das opiniões ou interesses de momento; não dependem das situações politicas, ou dos homens que ocupam o poder. O voto é um direito, uma força legal; devemos usar dela, e, por isso, *devemos votar*—e exercê-la de harmonia com os ditames da consciência esclarecida, e, portanto, *devemos votar bem*.

Tais são, em matéria de eleições, os principios de sempre. Resta, pois, fazer deles applicação ao acto eleitoral que vai ocorrer em 16 de Dezembro próximo, em face da lista proposta e do significado politico-social do seu triunfo mais ou menos significativo.

Constam da lista noventa nomes escolhidos, conforme as declarações officiais, livremente, dentro e fora dos quadros da *União Nacional*, atendendo apenas ao valor e competência reconhecidos nos candidatos, para exercerem as attribuições que, pela Constituição, são conferidas á futura Assembleia Nacional e, entre os quais, figuram, para a próxima, poderes constituintes. Não são estes últimos indiferentes, pois significam poderes de confirmação dos principios e garantias constitucionais referentes aos conceitos de autoridade, patria, propriedade, familia e liberdade espiritual, que formam as bases da civilização cristã, renegada pelas doutri-

nas dissolventes do comunismo. De harmonia com estes fundamentos, a todos os candidatos foi exigida a declaração expressa de acatamento aos principios basilares da ordem social. Esta característica politico-social da lista apresentada e do significado do próximo acto eleitoral converte este numa espécie de plebiscito em favor ou contra esses principios basilares, a que não podem ser indiferentes nem estranhas todas as forças conservadoras e todas as energias espirituais e morais da Nação. Perante este significado social revestido pelo acto eleitoral de 16 de Dezembro, é o triunfo da lista colectivamente considerada que mais importa, sem que, por isso, fique excluída para os eleitores a faculdade de formarem juizo sobre os nomes que a compõem e do seu merecimento como futuro fiscois da vida pública e fiadores do interesse nacional das providências legislativas.

Na referência genérica aqui feita á lista officiosa, dissemos constarem dela nomes de professores distintos, de magistrados, funcionários, profissionais e proprietários de valor reco-

nhecido, representando todas as actividades nacionais congregadas em obediência a um justo critério que se elevava acima de correntes e parcialidades, para atender somente ao valor dos escolhidos e ao interesse da Nação que são chamados a defender. Este juizo sumário não desejamos impô-lo, nem dispensa o daqueles que, em consciência, são chamados a exercer o dever de votar e votar bem.

Supomos ter já aqui dito também que, a despeito das críticas dirigidas contra o sufrágio, bem pode este traduzir a verdade e realidade da consciência pública, desde que haja de exprimir somente sentimentos colectivos e ideias gerais.

É para que esta expressão democrática do sentir geral se torne cada vez mais perfeita e consciente que todos devemos trabalhar, transformando o acto eleitoral numa afirmação solene de exaltação patriótica e de civismo isto é, de interesse pela causa pública. Tal é, lealmente exposto, o nosso modo de ver e a nossa clara attitude em face do próximo acto eleitoral.

## COMPANHIA HORTENSE LUZ

A nossa cidade, dentro de poucos dias, vai ter o agradável prazer de assistir a dois brilhantes espectáculos a realizar no «Gil Vicente», e em que toma parte um elenco de artistas dos escolhidos e de maior nomeada na cena nacional.

Esta Companhia que é das mais bem constituídas e que traz atrás de si o brilho duma série de espectáculos que, no género, tem sido do melhor que pode imaginar-se, reúne valores incontestáveis e de alto merito cénico.

Hortense Luz, Constança Navarro, Lina Prazeres, Amélia Bramão, Rosalina Saial e Vina de Souza, são a aurifugência deslumbrante duma cena de teatro, são a alma, a vida, a animação constante dumas horas bem passadas.

Octavio Bramão, João da Silva Junior, Jorge Gentil, João Guerra, Alfredo Pereira, José Vitor, Betencourt Ataíde, etc, formam um grupo de rara maravilha na arte de representar.

Mas além dos seus talentos artisticos devemos considerar ainda que as peças escolhidas como o engraçadissimo *vaudeville* «O Grão de Bico» e a irresistivel *charge* em 3 actos «A Sopa de Massa», representam, só por si, o éxito completo de dois espectáculos cheios, de duas noites passadas no mais agradável divertimento.

E tamanho é o interesse em se

tornar agradável ao público barcelense, que, esta Companhia, de acôrdo com a Direcção do nosso Teatro, decidiu fazer uns preços acessíveis, proporcionando ainda um desconto de 10% aos lugares tomados de assinatura.

Ninguém calcula as despesas enormes que ocasiona a deslocação duma Companhia numerosa a Barcelos, para trabalhar num Teatro com uma lotação tam pequena.

Mas mesmo assim a Companhia Hortense Luz prefere não ganhar do que privar o público barcelense de bons espectáculos.

Todavia espera que tal não sucederá quere por se tratar da Companhia de que trata, quere pela despesa que a sua deslocação exige.

E' desagradável e não se justifica a relutância em pagar os lugares de teatro para uma boa Companhia por um preço que compense e tal se não faça para qualquer espectáculo de curiosos, sem arte, sem brilho, sem técnica, sem razões que admitam o preço que, por vezes, estabelecem.

Ninguém, que tenha fino gosto e admire o bom teatro, deve faltar a estes dois espectáculos que se realizam em 20 e 21 do corrente.

A marcação dos lugares já se acha aberta no Quiosque da Calçada.

### Para quem servir a carapuça

Já caiu na graça de certos *burgueses-pañudos*, um dos ditos dos *candidatos a burgueses*—«os elogios do estrangeiro a Portugal, são pagos a ouro».

Os elogios, tanto da imprensa como de altas personalidades estrangeiras, nem sempre apologistas da Ditadura, são inúmeros e diários.

Ainda há pouco, foi feito em pleno parlamento francês o elogio de Salazar e do Estado Novo.

Mas, nós não temos hoje a pretensão, felizmente impossível, de citar referências do estrangeiro á nossa Patria que, para honra nossa, é apontada como exemplo.

Simplemente queremos levar á meditação dos *«burgueses-pañudos»*, e dos *«candidatos a burgueses»* um periodo do discurso do sr. dr. Luís da Cunha Gonçalves, proferido em Lisboa no último domingo:

«Quando, há pouco, estive no estrangeiro, ouvi a um diplomata contar que, numa conversa sobre politica económica, de que participava sir. George Clark, actual embaixador inglês em Paris, este dissera que os negócios da Europa deviam ser confiados a uma comissão de ditadores, mas que a presidência devia ser ocupada por SALAZAR».

### “A VERDADE”

Completo um ano de existência, o nosso colega da capital «A Verdade», semanário dirigido pelo talentoso jornalista Costa Brochado.

Por este motivo, o último número, saiu com 12 páginas.

—«Noticias de Barcelos» faz votos para que «A Verdade» seja coroada, no novo ano que agora inicia, dos mesmos êxitos do primeiro... a bem da Nação.

### TODOS OS PORTUGUESES

### DEVEM LÊR

*Declarações do Sr. General Carmona* ao jornalista Antonio Ferro.

*Salazar—o homem e a sua obra* por Antonio Ferro.

*A obra financeira de Salazar* vista pelo professor Marcelo Caetano.

*Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional* pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

*Primeiros Discursos* do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

*Dois Escolas Politicas* pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

*O Pensamento do Ministro das Colónias*, Dr. Armindo Monteiro.

*Politica, Direito e Justiça*: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

*O Mundo Português*—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: *Telefones*.

Realizações do Estado Novo: *Marinha*.

*Organização Corporativa Nacional*: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

*Três Discursos* do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.

*O Momento Politico*—nota officiosa da Presidencia do Conselho de vinte e três de Outubro de 1934.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

### Para confrontar ...

Na lista apresentada ao sufrágio pela União Nacional figuram, segundo as profissões: 39 bachareis; 12 engenheiros; 12 militares; 11 professores; 4 médicos; 3 proprietários; 3 juizes; 2 veterinários; 1 sacerdote; 1 jornalista; 1 arquitecto e 1 comerciante.

## Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

## PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Continuado da 3.ª página

«A atraente e simpática figura de Oliveira Salazar, actualmente presidente do Conselho, antigo professor da Universidade de Coimbra, dá à Dittadura lusitana uma fisionomia particular que a distingue claramente das ditaduras moscovitas, italiana e germanica. Homem de estudo—fundamentalmente desinteressado, Oliveira Salazar foi encarregado pelo Presidente da Republica, general Carmona de restaurar as finanças do seu paiz primeiro e depois de presidir ao Governo. Sem pressa aparente e sem violencias inuteis o eminente universitario, tornado ditador elaborou a Constituição que deu a Portugal, país há pouco ainda em permanente revolução. O incluso successo obtido pelos seus esforços de restauração económica e financeira não pode ser maior.»

Cita depois o discurso de 30 de Julho, trasladando para a sua exposição alguns dos conceitos do sr. Presidente do Conselho sobre varios assuntos, conceito que Antonio Ferro recolheu na sua obra sobre Salazar.

Refere-se á simplicidade do nosso chefe do Governo ás suas ideias claras, á forma como soube prestigiar e engrandecer o principio da autoridade em luta aberta contra todas as pretensões da democracia demagogica afirmando que graças á sua politica e verdade, á sua politica sem politica a reforma constitucional portuguesa é objecto de fecundas meditações não só pelas suas judiciosas disposições, mas também pelo seu não recurso á revolução violenta.

A criação do Secretariado da Propaganda Nacional e a actuação do seu director merecem também a Dariac uma referencia larga e sobremodo significativa.

Falando do Decalogo do Estado Novo que reproduz aquele parlamentar diz:

«Afixado em todas as terras, em todas as aldeias, em todas as repartições publicas espalhado por toda a parte, este Decalogo tem o fim de penetrar em todos os espiritos, graças á incansavel insistencia e á habil propaganda dependente da Presidencia do Conselho e da qual é director supremo Antonio Ferro».

Por fim termina:

«O interessante conjunto das disposições que acabamos de resumir não deve ser desconhecido dos que teem por missão reformar as leis, marcando os direitos e os deveres do nosso Presidente do Conselho».

### Casamento

Foi pedida em casamento a snr.ª D. Berta da Graça Ferreira da Silva, gentil filha da snr.ª D. Rosa Clara Ferreira da Silva, viuva, para o snr. Antonio Correia, telegrafista de 1.ª classe, dos Caminhos de Ferro, do Porto e negociante na mesma cidade.

O enlace realiza-se ainda neste mês.

### DOENTES

Guarda o leito, o sr. Antonio de Andrade, proprietário da barbearia Central.

—Já se encontram completamente restabelecidos a sr.ª D. Suzana Veloso e o sr. Avelino Aires Duarte.

## HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Novembro

### DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Outubro		Entraram durante o mês de Novembro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
13	18	18	22	2	3	18	17	11	20

### DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 633

Sendo:

a homens . . . . .	208	}	. . . . .	270
a menores varões.	62			
a mulheres. . . . .	325	}	. . . . .	363
a menores fêmeas.	38			

Dias de consulta, durante o mês — 8

CONSULTAS—122

Sendo:

a varões . . . . .	54	a fêmeas . . . . .	68
--------------------	----	--------------------	----

MEDICAMENTOS — 177

Sendo:

a varões . . . . .	78	a fêmeas . . . . .	99
--------------------	----	--------------------	----

Valor dos medicamentos . . . . . 829\$50

## TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

### TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

### Cinema sonoro

Hoje: «TOUREIRO À FÔRÇA»

Realização de Leo Mc Carey; música de Bert Kalmar e Harry Ruby; 74 «girls».

«Toureiro à fôrça» foi o filme que durante a época obteve as melhores criticas.

Do «Diário de Disboa»:

«O público fez hontem a sua critica no São Luiz. Riu como nunca. Riu do principio até ao fim com a graça dos diálogos, com a novidade das situações, com a fantasia do tema e com a interpretação cheia de personalidade de Eddie Cantor, actor completo que canta, dança e representa com um sentido invulgar do bom humor.

O público teve razão. Estou absolutamente de acordo com elle!

De facto, há muito tempo que não tinhamos a sorte de ver nos nossos «écrans» um filme assim: variado, irónico, com cenas imponentes, «clous» sensacionais e engraçados (como o da tourada), dezenas de «girls» lindíssimas e tudo expresso com equilibrio, com grandezza, sem exageros, delicadamente, levemente...

Um verdadeiro espectáculo em cheio, um desses raros espectáculos que conseguem o milagre de anular as diferenças de categoria dos espectadores e fundir, no mesmo riso claro e alegre, o publico da geral, das cadeiras e dos camarotes.

Para chegar a este resultado, o realizador de «Toureiro à fôrça» não precisou de forçar a nota ou de recorrer a situações «górdas» de baixo cômico de transigência fácil. Conservou-se dentro das normas ingénuas da mais pura farsa americana, embora a tocasse de loucura, aqui e ali, e a enriquecesse com quadros de grande conjunto de «músic-hall».

«Reabilitou-a» em suma, graças á imaginação cômica e á riqueza cômica do grande Eddie Cantor!»

### Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal

### Sessão Cinematográfica

Em beneficio dos empregados do Teatro Gil Vicente, realiza-se, na próxima quinta-feira, uma sessão cinematográfica.

### CAMBIOS

Em 4 de Dezembro de 1934

PRAÇAS	Comp.	Venda
Londres, cheque	110\$00	110\$15
Paris, cheque	1\$46,2	1\$46,6
Suiça, cheque	7\$19,5	7\$21,8
Bélgica, cheque	5\$19,1	5\$20,8
Itália, cheque	1\$89,1	1\$89,7
Holanda, cheque	14\$99,4	14\$04,2
Madrid, cheque	3\$03,2	3\$04,4
Nova York, cheque	22\$18,4	22\$25,5
Brasil, cheque	1\$45,8	1\$46,2
Noruega, cheque	5\$51,5	5\$53,5
Suécia, cheque	5\$66,1	5\$68,1
Dinamarca, cheque	—	4\$92,0
Praga, cheque	\$92,2	\$92,5
Berlim, cheque	8\$91,2	8\$94,0
Agio do ouro	65%	—
Libra ouro	181\$50	—

### Agradecimento

Domingos Marques, empregado do Sr. Dr. Matos Graça, vem agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemitério desta cidade o cadáver de sua sempre saudosa mãe, e também traduz o seu profundo reconhecimento ás pessoas amigas que tiveram a caridade de assistir á missa do 7.º dia.

Domingos Marques

## Camara Municipal

Extrato da acta da Sessão de 23 de Outubro de 1934

Aos 23 dias do mês de Outubro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os Vogais, srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Sousa, Antonio Gomes de Faria Rêgo e José de Bessa e Menezes, vice-secretario. Por motivos justificados, não compareceram os vogais, srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretario, e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

### EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 483 a 533, inclusivé, no valor total de 54.051\$61.

### CONTA DA RESPONSABILIDADE DO TESOUREIRO

O Sr. Presidente apresentou em seguida a conta de responsabilidade do Tesoureiro pela gerencia ultima. Verificou-se que o saldo era o seguinte no final do ano económico ultimo: em dinheiro—3.678\$31; em documentos de receita virtual (foros)—3.939\$82; em documentos de receita virtual (aguas) - 7\$50; em certificado da Junta de Crédito Publico-7.150\$00.-total-14.775\$63. Fica, assim, devidamente rectificada a importancia do saldo apurado no final do ano económico. O Sr. Presidente propos e foi aprovado por unanimidade, que o Tesoureiro fosse julgado quite com a Camara e as contas fossem remetidas, para julgamento, ao Tribunal de contas.

### BIBLIOTECA

Foi aprovado o orçamento das obras indispensáveis na Biblioteca Municipal.

### FONTES DE NINÃES

O Sr. Presidente informou a Camara de que está a tomar as necessarias providências relativamente ao pretensio corte de águas da Fonte de Ninães.

### SUBSIDIO DE ESTUDOS

Foi presente um requerimento de Olimpia Lopes, desta cidade, pedindo um subsidio de estudos para o seu sobrinho Antonio Amadeu Lopes de Araujo, de 13 anos de idade. Concedido o subsidio mensal de 60\$00 por espaço de 3 meses.

### CASA DA ESCOLA DE MANHENTE

Foi resolvido elevar para 600\$00 anuais a renda da casa da escola de Manhente, a partir do dia 1 de Outubro corrente.

### ASSISTENCIA JUDICIARIA

Foi presente um requerimento de Rosa Batista Pereira Lima, casada, da freguesia de Santa Maria Maior, desta cidade, pedindo que a Camara delibere qual a sua situação económica, para fins de assistencia judiciaria. Foi resolvido certificar que a requerente é pobre, não possuindo meios bastantes para custear as despesas com qualquer pleito judicial.

(Continua no proximo numero)

# PAGINA DO CONCELHO

## Carvalho, 26

No passado dia 18 de novembro faleceu, com a idade de 64 anos, a sr.<sup>a</sup> Joaquina de Brito, esposa do sr. Manoel Gomes da Conceição e mãe dos srs. João Gomes da Conceição, António Gomes da Conceição, Teresa Gomes da Conceição e Augusto Gomes da Conceição.

O seu funeral teve lugar no dia 20, sendo muito concorrido não só por pessoas desta freguesia, mas também das circunvisinhas, onde a finada e família contam grande número de amigos. Teve officio de corpo presente, em que tomaram parte onze sacerdotes.

—No passado dia 21, seguiu para o Porto, a fim de consultar o grande especialista sr. Dr. Fernando Fernandes, o sr. Antonio Joaquim Gonçalves, acompanhado do seu filho José Gonçalves e do rev. pároco desta freguesia.

—No dia 1 do próximo mês de Dezembro, principia o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, e terá também lugar o aniversário das Almas, que devia ser na véspera de todos os Santos, constando de missa cantada e officio,

com a assistencia de 5 sacerdotes, pelos irmãos desta confraria, já falecidos, —Dia 24, realizou-se o enlace matrimonial, na igreja desta freguesia, da sr.<sup>a</sup> Laurinda Coelho com o sr. António da Silva Alves, fixando aqui residencia.

Aos recém-casados desejamos um futuro cheio de felicidades.—C.

## Remelhe, 28

No dia 29 de Novembro findo, faleceu Luisa Martins de Brito. Tinha cerca de 21 anos de idade e foi sepultada no dia trinta. Teve officio de corpo presente, com a assistencia de cinco presbiteros, e era filha de Manuel José Brito e Leopoldina Gomes Martins.

Era uma pessoa duma vida angelica, procurando sempre cumprir á risca os seus deveres religiosos, e tendo sempre uma vida piedosa. Era zeladora de Nossa Senhora de Fatima, distribuia os jornais com muito zelo e visitava, frequentemente, o Santissimo Sacramento.

Sentindo avisinhar-se a morte, pediu que lhe fossem administrados os Sacramentos, que fecebeu com muita unção e piedade. Exalou o ultimo sus-

piro, invocando o Nome do Senhor. Que Deus a tenha em sua companhia são os nossos votos mais ardentes, e a seus desolados pais, que estão esmagados pelo peso de dor tão cruciante, apresentamos os mais sentidos pesames e aos dignos leitores deste semanario lembrámos se lembrem da sua alma para sufragarem, e da sua vida para a imitarem, pois era um modelo de virtudes.

—No dia oito de Dezembro, realizou-se á festividade da Imaculada Conceição, e, para preparar os fieis, haverá alguns confesores dias antes, afim de se santificarem as festas, conforme recomenda a autoridade da Igreja.

—Domingo, dia 25 de Novembro, foram daqui muitos cavalheiros á propaganda eleitoral que se realizou em Avelos.

Ha dias houve a reunião da cruzada eucaristica e adoração.—C.

## Santa Eugénia, 2

As entidades officiais e filiados, desta freguesia, na União Nacional, correspondendo ao convite feito pela sua C. P. Nacionalista, acorreram, em grande numero, á sessão de propaganda eleitoral do dia 22, realizada no Teatro dessa cidade, demonstrando assim com todo o ardor de verdadeiros patriotas que o Estado Novo é digno de respeito e que ao lado do mesmo se encontram incondicionalmente.

Realizou-se também no preterito domingo, 25, segunda reunião, com o mesmo fim, na freguesia de Varzea (S. Bento) sendo, porem, esta pouco concorrida devido á hora marcada para a sua realização ser um pouco inconveniente.

A pesar de tudo, porem, esta freguesia fez-se representar condignamente.

—Tem obtido sensiveis melhoras da doença que a reteve no leito a esposa do sr. Firmino Barroso, proprietario e homem de bem desta freguesia.

—Tem estado, também, atacado de variola (bexigas) o menino Julio, filho do nosso amigo sr. Adelino de Faria Coelho, lavrador e proprietario, desta freguesia, fazendo ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

—Realizou-se, ha dias, na Matriz, dessa cidade, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Salvador Ballaster Crespo, desta freguesia, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Aida Alves de Carvalho, filha do sr. Agostinho Alves de Carvalho, proprietario e industrial, dessa cidade.—C.

## Chorente, 2

O sr. Manoel Lopes da Silva que com agrado exercia a alguns anos o cargo de regedor desta freguesia, a seu pedido deixou de exercer estas funções, assim como o seu substituto sr. Miguei Ferreira Lemos.

O sr. Silva foi um regedor exacto cumpridor dos seus deveres, sendo por isso muito sentida a sua falta; mas pelo facto de não exercer o cargo, conti-

nua a servir de alma e coração o Estado Novo.

Já tomou posse o nosso regedor, que é o sr. José Francisco da Silva, e substituto o sr. Bernardino Gomes da Fonseca. A escolha não podia ser mais acertada; porque o sr. José Silva é um bom homem desta freguesia, muito affecto ao E. N., porisso com competencia bastante para o cargo que agora exerce, pois só assim o não pensam aqueles poucos que ambicionam o mando. Porisso, nós, humilde correspondente, damos os nossos parabens ao novo regedor, fazendo votos para que se conserve muito tempo no seu logar.

—Estão já quasi todas concluidas as sementeiras de centeio e trigo nesta freguesia, para o que muito concorreu o bom tempo; porem agora uma chuvinha parece que a tudo devia fazer bem.—C.

## Campo, 2

Terminaram os piedosos exercicios das Almas e a devoção do Rosário, que durante o mês de novembro se realisavam na igreja paroquial, sempre com grande assistencia de fieis.

—Batisou-se no mês passado uma criança, filha do sr. Manuel Martins Dias da Fonte, tendo servido de padrinhos um tio materno e Rosa Martins Dias da Fonte, tia paterna.

—Com uma pneumonia, guarda o leito o nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. José Duarte Vale. Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.—C.

## Vila Cova, 4

Recebeu a extrema-unção, mas já melhorou bastante a sr.<sup>a</sup> Emilia Rosa de Miranda.

—Veio do Hospital de Barcelos, mas ainda muito doente, a sr.<sup>a</sup> Justina, esposa do sr. Adélino José Ribeiro.

—Foi baptisada Rosa, filha primogénita dos srs. Manuel José da Silva e de sua esposa Maria Júlia do Vale.

—Numa das ultimas noites os ladrões limparam dos bicos respectivos o bem provido poleiro do sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, professor desta freguesia. Oxalál possa o sr. Coelho dar uma exemplar lição ao autor desta proeza.

—No próximo domingo, contamos que Rev.<sup>o</sup> sr. Manuel Domingues Basto—o Santa Cruz do Diário do Minho, faça um sermão na nossa igreja á missa de manhã.

De tarde, no adro, fará uma conferencia agrária, ás duas horas e meia.

—No mesino domingo, ás quatro horas, haverá, segundo está anunciado, uma sessão de propaganda eleitoral, no salão da escola.

Processos novos, mais conformes com a dignidade humana. O homem e . . . a mulher, instruidos no significado e valor do voto, devem concorrer espontaneamente ás urnas, sem esperar que os convidem ou lhes peçam. Para quem se preza isso seria até uma afronta. O exercicio do voto é para nós um direito e um dever; devemos votar e voltar sempre bem.

## DECÁLOGO DO ESTADO NOVO

1.º O ESTADO NOVO representa o acôrdo e a sintese de tudo o que é permanente e de tudo o que é novo, das tradições vivas da Pátria e dos seus impulsos mais avançados. Representa, numa palavra, a vanguarda moral, social e politica.

2.º O ESTADO NOVO é a garantia da independência e unidade da Nação, do equilibrio de todos os seus valores orgânicos, da fecunda aliança de todas as suas energias criadoras.

3.º O ESTADO NOVO não se subordina a nenhuma classe. Subordina, porém, todas as classes á suprema harmonia do interesse Nacional.

4.º O ESTADO NOVO repudia as velhas fórmulas: *Autoridade sem Liberdade, Liberdade sem Autoridade*—e substitui-as por esta: *Autoridade e liberdades*.

5.º NO ESTADO NOVO o individuo existe, socialmente, como fazendo parte dos grupos naturais (*familias*), profissionais (*corporações*), territoriais (*municípios*)—e é nessa qualidade que lhe são reconhecidos todos os necessários direitos. Para o ESTADO NOVO, não há direitos *abstractos do Homem*, há direitos *concretos dos homens*.

6.º «*Não há Estado Forte onde o Poder Executivo o não é*». O Parlamentarismo subordinava o Governo á tirania da assembleia politica, através da ditadura irresponsavel e tumultuária dos partidos. O ESTADO NOVO garante a existência do *Estado Forte*, pela segurança, independência e continuidade da chefia do Estado e do Governo.

7.º Dentro do ESTADO NOVO, a representação nacional não é de ficções ou de grupos efémeros. E' dos elementos *reais e permanentes* da vida nacional: *familias, municipios, associações, corporações*, etc.

8.º *Todos os portugueses têm direito a uma vida livre e digna—mas deve ser atendido, antes de mais nada, em conjunto, o direito de Portugal á mesma vida livre e digna.* O bem geral suplanta—e contem—o bem individual. Salazar disse: *Temos obrigação de sacrificar tudo por todos, não devemos sacrificar-nos todos por alguns.*

9.º O ESTADO NOVO quer reintegrar Portugal na sua grandeza histórica, na plenitude da sua civilização universalista de *vasto império*. Quer voltar a fazer de Portugal uma das maiores potencias espirituais do mundo.

10.º Os inimigos do ESTADO NOVO são inimigos da Nação. Ao serviço da Nação—isto é: da ordem, do interesse comum e da justiça para todos—pode e deve ser usada a *fôrça*, que realiza, neste caso, a *legitima defesa da Pátria*.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliá-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

**SAPATARIA ELEGANTE**

AVENIDA COMBATENTES G. GUERRA

**GRANDE OPORTUNIDADE**

Sapatos para senhora a 45\$00, 55\$00 e 65\$00.  
 Sapatos para homem, em Verniz Brabantia a 75\$00.  
 Sapatos para homens, em calf nacional a 60\$00 e 65\$00.  
 Sapatos para homem, em calf de 1.ª a 72\$50 e 77\$50.  
 Sapatos para criança em varios modelos a preços muito acessiveis.  
 Chamamos a atenção de V. Ex.ª para os preços e equalidade do nosso calçado.

**A VISO**

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados, torna público, que, de 1 a 15 de Janeiro de 1935, todos os proprietários de veiculos automoveis, caminhetas e motocicletas, teem de fazer o seu registo na Secretaria da Camara, como determina o art.º 4.º de Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e art.º 1.º do Decreto n.º 20.678, de 23 de Dezembro de 1931.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 29 de Novembro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

**PAVÕES**

Vendem-se dois casais de pavões. Informa o sr. João Bernardino Ribeiro.

**Manual de Acção Católica**

Monsenhor Luiz Civardi  
 Dr. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A venda nas livrarias da cidade.

**Boa Casa**

Bom quintal, bons comodios, agua e luz, aluga-se á rua Emidio Navarro—Barcelinhos. Tratar na Farmacia Faria.

**LOJA**

Para escritório ou loja de comércio, aluga-se na R. D. Ant.º Barroso, 104. Falar com Maria Gonçalves Afonso.

**PIANO—COMPRA-SE**

Nesta redacção se informa.

**EDITAL**

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa Municipal de Barcelos:

Faço saber que no próximo dia 16, ás 9 horas, nos respectivos edificios escolares, se reúnem as assembléas eleitorais para a eleição dos membros da Assembléa Nacional, anexando-se as freguesias e constituindo-se as assembléas eleitorais pela forma seguinte:

- ABADE DO NEIVA—Abade do Neiva, Feitos, Vila Boa e Vilar do Monte.
- ALVELOS—Avelos, Carvalhal, Pereira e Remelhe.
- ALDREU—Aldreu, Frago-so, Palme e Tregosa.
- ALHEIRA — Alheira e Igreja Nova.
- BARCELINHOS—Barcelinhos, Rio Covo(S.ta Eugenia) e Gilmonde.
- BARCELOS — Arcozelo, Barcelos, Vila Frescainha (S. Martinho) e Vila Frescainha (S. Pedro).
- CAMPO—Campo, Couto e Lijó.
- CARAPEÇOS — Carapeços, Silva, Tamel (S. Fins) e Tamel (S.ta Leocadia).
- CARREIRA — Cambezes, Carreira, Fonte Coberta e Silveiros.
- COSSOURADO — Balu-gães, Cossourado e Panque e Mondim.
- ENCOURADOS — Areias de Vilar e Madalena e Encourados.
- FARIA—Faria, Paradela, Vilar de Figos e Milhazes.
- GALEGOS (S.ta MARIA) —Galegos (S.ta Maria), Galegos (S. Martinho), Manhente e Tamel (S. Verissimo).
- GUERAL—Courel, Goios, Gual. Macieira e Pedra Fu-rada.
- LAMA—Areias (S. Vicen-te), Lama, Oliveira e Ucha.
- NEGREIROS — Chavão, Carvalhas, Chorente e Negreiros.
- POUZA—Martim e Pouza.
- QUINTIÃES — Aborim, Aguiar, Durrães e Quintiães.
- RORIZ—Alvito (S. Marti-nho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo e Roriz e Quiraz.
- SEQUIADE — Bastuço (S.to Estevão), Bastuço (S. João), Moure e Sequiade.
- VARZEA—Adães, Airó, Gamil, Midões, Rio Covo (Sta. Eulalia) e Varzea e Crujães.
- VIATODOS — Grimance-los, Minhotães, Monte e Viato-dos.
- VILA COVA — Creixomil, Mariz, Perelhal e Vila Cova e Banho.
- VILA SECA—Barqueiros, Cristelo, Fornelos e Vila Sêca.

Mais faço saber que a ordem de chamada das freguesias é aquela que se acha indicada neste edital.

Para constar e devidos efeitos se lavrou este e outros de igual teor, para serem afixados nos lugares de estilo.

Barcelos e Câmara Municipal, 6 de Dezembro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

a) Miguel Gomes de Miranda

**BARCELOS — PRADO — BRAGA**

**Partidas de Barcelos**

- 8,25 da manhã
- 11,10 da manhã
- 1,25 da tarde (a)
- 4 55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

**Partidas de Braga**

- 8,45 da manhã
- 11,30 da manhã (a)
- 2,15 da tarde
- 5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

**A EMPREZA**

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria  
 (Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**Trespasa-se**

A Sapataria Elegante pelo motivo de retirada do seu gerente.

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes* — Barcelos.

**Automóvel FIAT**

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

**Advogado**

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53  
 Consultas das 4 ás 6

**Piano vertical**

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

**José Perestrelo**

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**EUROPÊA**

COMPANHIA DE SEGURO  
 Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.  
 LISBOA



Seguros contra incendios  
 » responsabilidade civil  
 » accidentes de trabalho  
 » accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS

Agente em Barcelos

Alcides Ribeiro

**A. Enrico Soucasaux**

OCULOS, ARMAÇÕES,

VIDROS E HASTES

Depositario e revendedor do Fly-tox

**“NOTICIAS DE BARCELOS”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colónias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

**ANUNCIOS**

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.